🇵🇹 Portugal: Os Donos da Narrativa

Publicado em 2025-06-20 14:01:50

Uma Crónica Semanal

Edição #1: Miguel Sousa Tavares e a indignação com GPS social

🧠 Introdução à narrativa

Em Portugal, o discurso público não é livre. Não é espontâneo. **É produzido**. Todos os dias, em colunas de jornal, entrevistas de domingo e no brilho cansado das telas da televisão, há **narrativas feitas sob encomenda** — e quem as faz, detém o poder invisível de controlar o que pensamos, o que sentimos e até o que podemos ou não fazer.
E quem é que está no comando deste império de palavras?

- **Os Donos da Narrativa**, claro.

🧑‍💼 Miguel Sousa Tavares: O Moralista de Corte

Na primeira edição desta rubrica, vamos olhar para **Miguel Sousa Tavares**, um homem que se auto-intitula um "pensador livre", mas cuja

liberdade é, muitas vezes, uma liberdade que só existe para **defender os amigos certos**, as elites que o alimentam e os interesses que lhe são mais próximos.

Sousa Tavares tem uma opinião formada sobre tudo. Ele fala de Israel com uma dureza que faz crer que é o último bastião da verdade, mas sempre convenientemente se esquece de mencionar o **Hamas**, **Hezbollah** e **Irão**, patrocinadores do terrorismo que, em nome da resistência, cometem os piores atos de barbarismo contra civis, seja em Gaza, seja na Ucrânia.

Ele acusa a Europa de não fazer o suficiente por Israel — mas e quanto à falta de voz sobre o que está acontecendo na **Ucrânia**? Onde estavam os seus comentários quando civis ucranianos estavam a ser bombardeados com drones iranianos, fabricados e enviados pelo regime de Teerão?

A **indignação seletiva** é uma arte refinada de um homem que não esconde os interesses por trás de sua moral e das suas palavras. **Mas quem protege os interesses dos amigalhaços?**

🎭 A hipocrisia do moralismo conveniente

Miguel Sousa Tavares sempre foi um **moralista**, mas as suas convenções morais, como sabemos, têm um limite — e esse limite é sempre marcado pelas **suas conveniências pessoais**.

É mais fácil apontar o dedo à Europa, a Israel e até aos EUA. Mas quando se trata de **críticos do regime iraniano ou de regimes autoritários**, o silêncio é a sua resposta preferida. O moralismo que ostenta é **muitas vezes tão seletivo como a sua própria agenda**.

🔥 Conclusão: O poder da narrativa e a necessidade de ruptura

Miguel Sousa Tavares e outros "Donos da Narrativa" detêm uma **influência silenciosa**, mas letal. Eles não controlam o poder através de instituições, mas sim através da **opinião pública**, construindo e desconstruindo realidades de acordo com o que lhes convém. Quando essas narrativas se tornam a única verdade, a sociedade deixa de ter voz e passa a **agir como se fosse uma plateia passiva**.

E aqui estamos nós, prontos para desmontar a farsa, semana após semana, ao trazer à tona **as mentiras que moldam o presente**.

📅 Próxima edição:

“O Clubinho do Croquete: Os Novos Filantropos”
Estes são os verdadeiros donos da narrativa que nem Miguel Sousa Tavares quer ver. Estão prontos? O palco está montado!

Artigo de opinião da autoria de **Augustus Veritas Lumen**

“Eles não governam por decreto, governam por manchete.
Não fazem leis — fazem opiniões.
São os donos da narrativa: cronistas de elite, moralistas seletivos, e comentadores de conveniência.
Em Portugal, o poder já não está apenas no Parlamento…
Está na pena envernizada dos bem relacionados.”